

ALERTA DOENÇA PODE FICAR INCUBADA ATÉ DUAS SEMANAS APÓS O CONTATO COM O VÍRUS; MAS PERÍODO MÉDIO É DE CINCO A 12 DIAS

Coronavírus: cientistas correm para barrar epidemia da doença

Brasil tem treze casos confirmados; são 3,2 mil mortos no mundo e mais de 95 mil contaminados; veja o que se sabe sobre a doença

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Paula Maria Prado
@paulamariaprado



Até o fechamento desta edição, o Brasil contabilizava 13 casos confirmados do novo Coronavírus. E, tudo indica que o número crescerá nos próximos dias. Até a última sexta-feira (6), 768 casos suspeitos estavam sendo monitorados pelo Ministério da Saúde.

“Esse é mais um tipo de gripe que a humanidade vai ter que atravessar. Das gripes históricas com letalidade maior, o coronavírus tem transmissibilidade similar a determinada gripes que a humanidade já superou”, afirmou o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, em coletiva de imprensa.

A nova condição do país torna a investigação e o combate mais complexo, uma vez que não permite mais mapear as pessoas que entraram em contato com indivíduos infectados.

Apesar de velho conhecido (causador de Sars e Mers), a nova variante do Coronavírus tem preocupado autoridades de todo o mundo. O motivo: o nosso sistema de defesa ainda não está preparado para combatê-la. Assim, elas são capazes de se espalhar mais e há a possibilidade de causarem uma doença um pouco mais agressiva.

O 2019-nCoV, como foi chamado pelos pesquisadores, é transmitido por via respiratória. E, pelos dados genéticos que os pesquisadores já têm, o morcego é seu transmissor. “Não temos medidas específicas ainda: é usar máscaras nos

locais mais afetados, lavar as mãos com frequência, evitar aglomerações e fazer o isolamento dos pacientes suspeitos durante o período de duas semanas”, afirmou Eliseu Waldman, professor da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, em entrevista ao Jornal da USP.

CUIDADOS.

Em São José, a prefeitura encaminhou ofício aos serviços de saúde, públicos e privados, com as orientações para o atendimento de pacientes com a suspeita da doença.

E, há duas semanas, profissionais da rede pública e privada participaram de um treinamento. Na palestra, a médica Tereza Cardoso, chefe da Vigilância Epidemiológica da prefeitura, reforçou a ne-



Vigilância. Vírus já matou 3,2 mil pessoas no mundo

cessidade de estarem atentos ao histórico de viagem do paciente à área de transmissão, principalmente a China, ou contato que ele possa ter tido com algum caso suspeito.

O genoma do 2019-nCoV já foi decifrado. Mas, até o momento, não se tem um antiviral

que funcione bem contra os coronavírus em humanos.

“Mas ele está sendo buscado, e precisamos continuar fazendo isso”, disse Paulo Brandão, virologista da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP. Até o momento, são 3,2 mil mortos no mundo. ■

O QUE SE SABE ATÉ O MOMENTO SOBRE O CORONA VÍRUS?

O QUE É?

Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus (SARS-CoV-2) foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 após casos registrados na China. Mas, não se trata de uma doença inédita: os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa.

COMO OCORRE A TRANSMISSÃO?

As investigações sobre as formas de transmissão do novo coronavírus ainda estão em andamento, mas há disseminação de pessoa para pessoa por meio de gotículas respiratórias ou contato (qualquer pessoa que tenha contato próximo - cerca de 1m - com alguém com sintomas respiratórios está em risco de ser exposta à infecção).

QUAIS OS SINTOMAS?

Os sinais e sintomas do coronavírus são principalmente respiratórios, semelhantes a um resfriado. Podem, também, causar pneumonias. No entanto, o novo coronavírus (SARS-CoV-2) ainda precisa de mais estudos e investigações para caracterizar melhor os sinais e sintomas da doença. Os principais até o momento são: febre, tosse e dificuldade para respirar.

COMO É O TRATAMENTO?

Não existe tratamento específico para infecções causadas por coronavírus humano. É indicado repouso e consumo de água, uso de medicamento para dor e febre (antitérmicos e analgésicos); umidificador no quarto; banho quente para auxiliar no alívio da dor de garganta e tosse. Todos os pacientes que receberem alta durante os primeiros sete dias do início do quadro (qualquer sintoma independente de febre) devem ser alertados para a possibilidade de piora tardia do quadro clínico.

COMO PREVENIR?

Lave as mãos frequentemente com água e sabonete por pelo menos 20 segundos, respeitando os cinco momentos de higienização; evite tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas; evite contato próximo com pessoas doentes; fique em casa quando estiver doente; cubra a boca e o nariz ao tossir ou espirrar com um lenço de papel e jogue-o no lixo; limpe e desinfete objetos e superfícies tocados com frequência.

*Fonte: Ministério da Saúde

